

## Curricularização da Extensão no curso de Arquitetura e Urbanismo da UFV: experiência de articulação entre a disciplina ARQ 494 e o projeto de extensão Grupo de Trabalho em Bambu.

Samuel Oliveira Santos de Jesus, Josarlete Magalhães Soares  
ODS 4 - Educação de Qualidade

Ensino

### Introdução

A Troca de Saberes é um evento organizado pelo Núcleo de Educação do Campo e Agroecologia da UFV (ECOA). Configura-se como o maior evento do movimento agroecológico da Zona da Mata mineira, tendo um papel significativo na disseminação e promoção do diálogo entre sujeitos, movimentos e organizações sociais. Desde 2013, o uso de estruturas itinerantes de bambu tornou-se uma linguagem estética e política do evento, tendo como propósito divulgar o potencial construtivo dessa planta tão abundante no território brasileiro. A partir desse contexto e com as demandas provenientes do processo de curricularização da extensão universitária, no semestre 2025-1 foi proposta a disciplina “ARQ 494 – Projeto de Extensão II: Canteiro experimental: arquitetura itinerante em bambu”.

### Objetivos

O objetivo da disciplina foi apoiar as atividades do projeto de extensão “Grupo de Trabalho em Bambu (ano 2025)”, colaborando nas atividades de construção, manutenção e melhoria das estruturas de bambu da Troca de Saberes.

### Material e Métodos ou Metodologia

A metodologia da disciplina privilegiou processos participativos, tanto nas atividades teóricas quanto práticas. Desse modo, os estudantes participaram ativamente na problematização dos processos de construção e uso das estruturas de bambu e também na proposição das soluções. Também foram envolvidos de forma ativa nas atividades de manutenção e execução das estruturas e suas coberturas.



Figura 1: Corte do bambu durante a disciplina ARQ 494



Figura 2: Maquetes em escala desenvolvidas na disciplina



Figura 3: Geodésica V1 montada para elaboração das coberturas

### Resultados e/ou Ações Desenvolvidas

No decorrer da disciplina, foram executados exercícios a fim de promover o pensamento crítico dos estudantes, como a confecção de cartazes e mapas conceituais, que tinham como objetivo a correlação do uso do bambu com outros temas como bioarquitetura, construções itinerantes, tecnologia social, dentre outros. Os estudantes matriculados foram inseridos nos processos de produção das estruturas, concentrando seus esforços nos domos geodésicos, a estrutura cujo grupo tinha mais prática e que necessitava de maiores esforços para aprimoramento, principalmente para as suas coberturas. Os estudantes apresentaram propostas de corte para reaproveitamento máximo dos tecidos existentes e diagramas de composição para a costura das peças, em que focaram em propostas de redução de pontos de conexão e praticidade na montagem, devido a morfologia itinerante da estrutura.

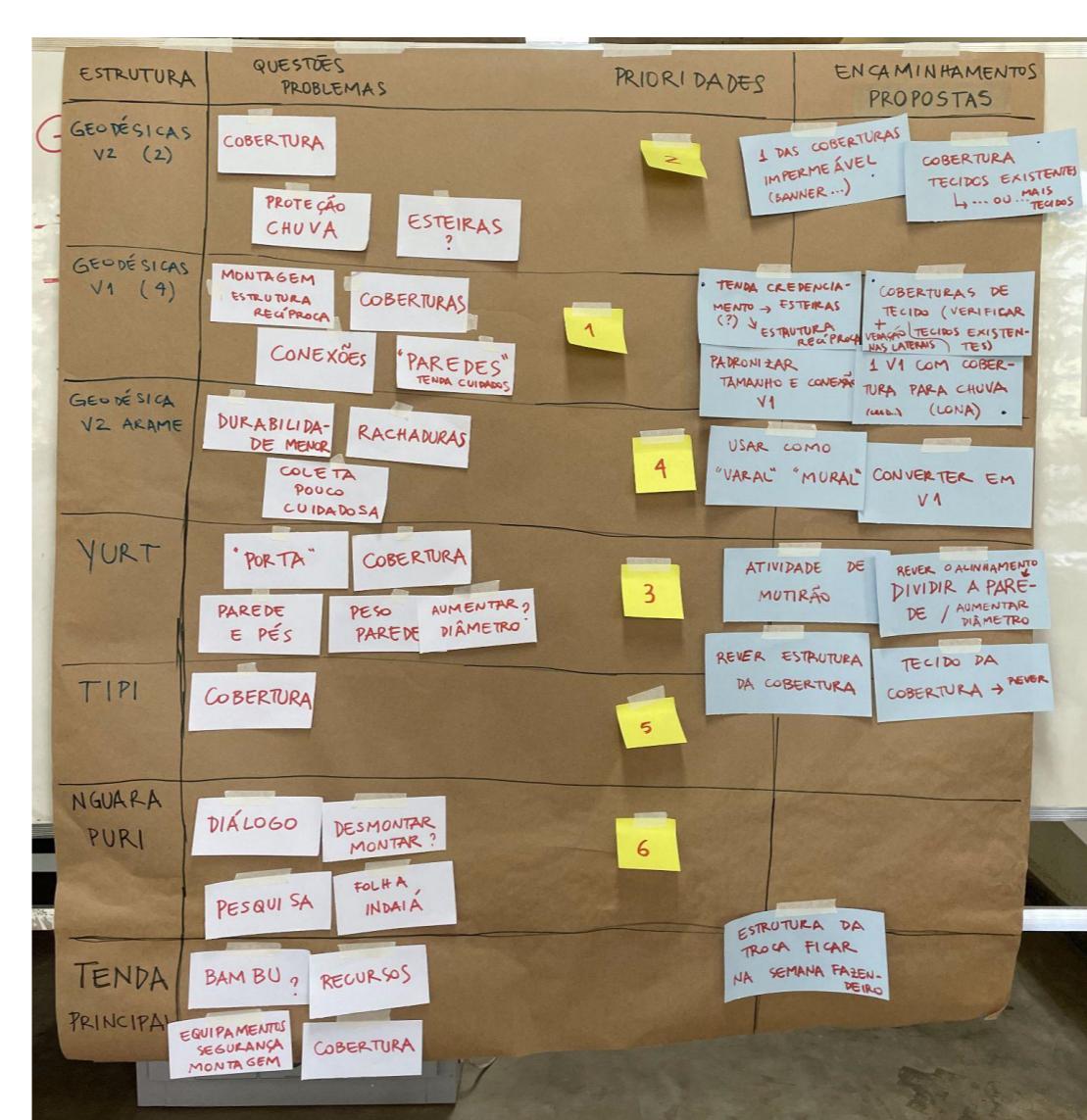


Figura 4: Cartaz produzido na disciplina ARQ 494



Figura 5: Troca de Saberes 2025; Utilização das coberturas novas

### Conclusões

Alguns desafios surgiram ao longo do semestre, como a necessidade de ajustar as propostas construídas na disciplina com os recursos existentes e o prazo disponível, tendo em vista a realização da Troca de Saberes durante o mês de julho de 2025. Por outro lado, o apoio do projeto de extensão foi indispensável para a estruturação metodológica da disciplina e a organização das atividades práticas.

### Bibliografia

FREIRE, Paulo. Extensão ou comunicação? Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985

SANTOS, Rodrigo Almeida. Ecopedagogia do Bambu. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação do Campo) - Universidade Federal de Viçosa, Viçosa-MG, 2022. Disponível em <<https://educacaodocampo.ufv.br/trabalhos-de-conclusao-de-curso/>>, acesso em 06 de fevereiro de 2024.

### Apoio Financeiro

